



## **RELAÇÃO DIALÓGICA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: RESULTADO DOS CURSOS DE EXTENSÃO PROMOVIDOS PELA INCUBADORA UNITRABALHO**

Beatrice Fraçon de Azevedo (Universidade Estadual de Maringá)

Eduardo Ferreira Pereira (Universidade Estadual de Maringá)

Wellington Benevides dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Mara Lucy Castilho (Universidade Estadual de Maringá)

ra129246@uem.br

### **Resumo:**

Este trabalho tem por objetivo analisar as experiências da Incubadora Unitrabalho nas últimas três edições dos cursos de extensão desenvolvidos para promover a discussão sobre a Economia Solidária de uma forma dialógica na sociedade local, em que busca-se desenvolver e articular afetos à Economia Solidária. Diante da desigualdade socioeconômica e degradação ambiental ocasionada ao capitalismo, a Economia Solidária, mostra-se um modelo alternativo para combater as adversidades do modelo tradicional de produção e consumo. Ademais, ao disseminar a Economia Solidária, obtém-se uma discussão aberta sobre o tema, em que todos são ouvidos, além de impulsionar também uma educação de qualidade, atendendo ao ODS 4. A equipe da Incubadora buscou constantemente ouvir as opiniões de todos a respeito de melhorias e sugestões para as edições seguintes. Diante das avaliações dos participantes, os resultados foram satisfatórios, em que nas edições analisadas, houve o predomínio da avaliação excelente, muitos citaram que a contribuição dos participantes foi importante para a compreensão do tema, mostrando que a abordagem dialógica é essencial para o aprendizado dos conteúdos.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Extensão; Formação Dialógica.

### **1. Introdução**

Segundo Singer (2002), a Economia Solidária é uma forma de organização econômica que privilegia a valorização do trabalho humano sobre o capital. Nesse sentido, promove o consumo consciente e sustentável, dando prioridade às pessoas em detrimento do lucro.



A Incubadora Unitrabalho - UEM nasceu em 1998, com o objetivo de difundir a Economia Solidária (ES) na comunidade, a fim de valorizar o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Nessa conjuntura, para buscar a difusão e a formação continuada sobre o tema, a Incubadora promove periodicamente cursos de extensão, sendo que neste trabalho, as edições de agosto de 2023, janeiro e julho de 2024 serão analisadas.

O principal objetivo dos cursos é disseminar aos participantes os conceitos, princípios, legislação e institucionalização da Economia Solidária. Em cada edição a carga horária total foi de 8 horas, ministradas nas tardes de dois dias. Em seus cursos, a Incubadora preza em envolver os inscritos em um processo de aprendizado dialógico, com a partilha de saberes entre partes, discussão aberta sobre o tema e a ampla integração entre os participantes e ministrantes. Nesse contexto é possível promover uma educação de qualidade, que seja acolhedora, comprometendo-se com o ODS 4. Além disso, a formação introduz o modelo aos novos integrantes da Feira de Economia Solidária, e aos novos membros da equipe multidisciplinar da Incubadora.

## **2. Metodologia**

A abordagem metodológica usada nas edições do curso foi a dialógica, com o propósito de promover a troca de saberes e a diversidade de conhecimento, uma vez que a extensão universitária é estar em contato com a sociedade, e com ela estabelecer uma ponte entre a academia e a comunidade. Esse contato não deve ser feito de uma maneira hierarquizada, em que a academia é detentora de todo o conhecimento, mas de uma forma participativa, e não excludente. Freire (1983) defende uma abordagem metodológica que prioriza o diálogo e a comunicação na educação. Ele combate a visão unidirecional da transferência de conhecimento e enfatiza a troca mútua e o aprendizado entre educadores e alunos. Argumenta ainda que a educação deve ir além da capacitação técnica, abrangendo a compreensão mútua e a humanização dos indivíduos na ação consciente. Dessa forma, é possível que todos possam compreender melhor a Economia Solidária (ES), em que todos são valorizados no processo de construção do conhecimento, de uma forma que a diversidade de ideias também seja valorizada, e não suprimida.



Nas edições aqui analisadas, o conteúdo programático foi dividido em dois dias. No primeiro, organizou-se um acolhimento inicial, em que os participantes são conduzidos por uma dinâmica, que facilita a formação de vínculos entre os presentes. Após, as discussões se concentraram nos conceitos essenciais da Economia Solidária e nas problematizações enfrentadas por esse movimento. No segundo dia, o foco se volta para a institucionalização da Economia Solidária, sendo analisada as legislações municipal, estadual e nacional, bem como apresentados exemplos de empreendimentos econômicos solidários, dentre eles, a Feira de Economia Solidária da UEM.

Durante os cursos, é abordada a importância dos movimentos sociais e das redes de colaboração na promoção de um modelo econômico mais humano e integrador. Portanto, os participantes não apenas absorvem conhecimentos teóricos, mas também compartilham experiências e estratégias para aplicação em seus contextos individuais e coletivos. A interação dinâmica entre teoria e prática enriquece o aprendizado, e fortalece o compromisso dos participantes com os ideais da Economia Solidária, para assim visar impacto positivo e sustentável nas comunidades onde atuam.

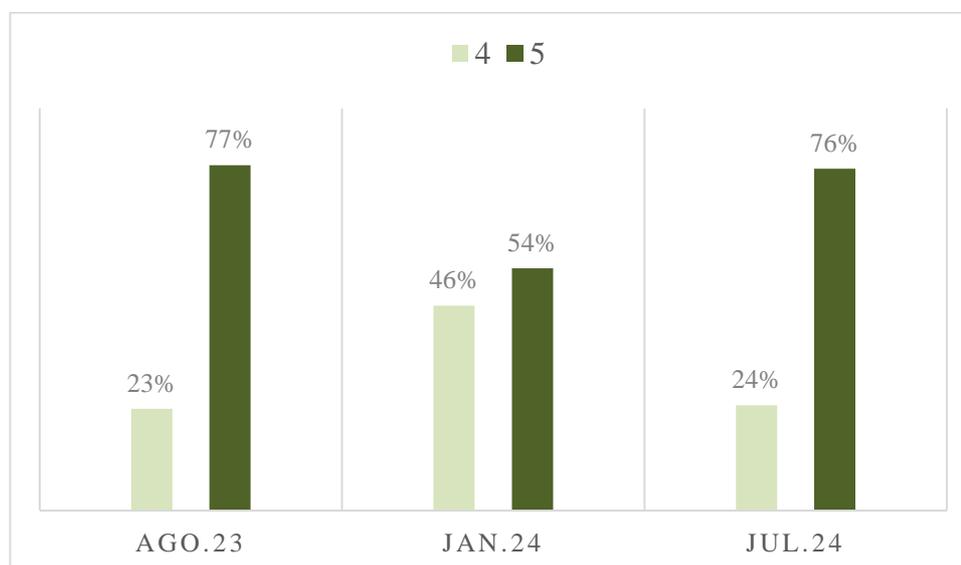
Ao final de todos os cursos é disponibilizado um questionário aos participantes, cujo objetivo é captar percepções e sugestões, além de possibilitar o acompanhamento da evolução dos cursos de extensão, no que diz respeito a sua avaliação pelos cursistas. O questionário é analisado pela comissão organizadora, servindo de base para o aprimoramento das edições futuras e compreensão do impacto do curso nos participantes.

### **3. Resultados e Discussão**

Como citado anteriormente, o objetivo deste trabalho é abordar as três últimas edições dos cursos de extensão sobre Economia Solidária, organizado pela equipe da Incubadora Unitrabalho. Obteve-se como resultado a disseminação da Economia Solidária entre os participantes, e com a extensão, a ponte entre a universidade e comunidade, para proporcionar, assim, a troca de experiências e saberes entre os participantes. Além disso, os novos integrantes da Incubadora e novos empreendimentos da Feira foram introduzidos a respeito da Economia Solidária. Portanto, conclui-se que os objetivos iniciais do curso foram alcançados.



**Figura 1. Avaliação dos participantes nas três edições do curso, a avaliação começa em 1 (muito ruim), 2 (ruim), 3 (médio), 4 (bom) a 5 (excelente), não houve avaliações menores que 4.**



Fonte: Elaboração própria com base nas avaliações do curso.

Na Figura 1 é possível observar as avaliações dos participantes: a edição de agosto de 2023 foi a edição melhor avaliada, com 77% avaliado como excelente e 23% como bom. Na edição de janeiro de 2024, obteve-se 54% avaliado como excelente e 46% como bom, apesar de não serem notas ruins, foi a edição com o menor percentual de excelente, em relação às outras edições. Na última edição, a avaliação manteve-se semelhante aos resultados da edição de agosto/23, isso porque a equipe a cada edição tem em vista melhorar com base nas avaliações recebidas.

Nas edições de agosto de 2023 e janeiro de 2024, os questionários propunham a autoavaliação (participação e compreensão): na edição de ago.(23), 18% se avaliaram como médio, 45% como bom e 36% como excelente; na edição de jan.(24), 8% como médio, 54% como bom e 38% como excelente. No entanto, a comissão organizadora do curso percebeu que muitos se confundiam quando preenchiam a autoavaliação, pelo fato de muitos não saberem que se tratava de uma percepção individual de si próprio, por isso na edição de jul.(24), a pergunta foi transformada em duas objetivas: “1. Você compreendeu os conteúdos?”; “2. Você participou do curso?”, essa pergunta teve por objetivo descobrir se o participante contribuiu na roda de conversa, ressalta-se que a abordagem usada foi a dialógica, em que se busca a troca de saberes.



Na primeira pergunta, todos responderam que compreenderam. Na segunda pergunta: 6% responderam que não participaram, mas compreenderam; 59% participaram pouco; 35% participaram muito. Nas edições de 2024, foram incluídas novas perguntas sobre o que mais ajudou na compreensão dos conteúdos e em ambas as edições, as explicações dos ministrantes e contribuições dos participantes foram os mais citados como importantes para a compreensão do conteúdo, o que reforça, novamente, o quão a troca de saberes propicia um ambiente acolhedor e informativo.

#### **4. Considerações**

Ao longo dos cursos obtiveram-se reflexões sobre a Economia Solidária, em que a abordagem dialógica é essencial para a compreensão do tema pelos participantes. Em suma, o curso não apenas introduziu os participantes nos aspectos desse modelo, mas também fortaleceu seu compromisso com a transformação social e econômica, destacando-se como marco importante na promoção dessa alternativa econômica mais justa e inclusiva.

Ao relacionar-se com o tema desse EAEX “humanidades, tecnologias e diversidades”, a Economia Solidária se mostra fundamental para atingir esses pontos. Seus dez princípios, como a valorização do ser humano, o saber local e a cultura, estão intrinsecamente alinhados com a busca por uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Portanto, a formação constante por meio de cursos de extensão deve ser fomentada, uma vez que visa à maior disseminação desse modelo mais sustentável e humano.

#### **Referências**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.